

## **EXPERIÊNCIA DAS HABILIDADES VIRTUAIS COM PRODUTORES RURAIS DA FAZENDA BOM SUCESSO: A POTENCIALIZAÇÃO DOS SABERES E DAS CULTURAS ATRAVÉS DA ETNOMATEMÁTICA**

**Roberta Libarino Lima<sup>1</sup>**  
**Leila Damiana A. dos S. Souza<sup>2</sup>**  
**Kleber Peixoto de Souza<sup>3</sup>**

**Resumo:** Este artigo apresenta as ações do projeto de extensão: Desenvolvendo habilidades virtuais com produtores rurais da fazenda Bom Sucesso: A potencialização dos saberes e das culturas através da etnomatemática que propõe atividades desenvolvidas em formas virtuais, respeitando os protocolos de segurança exigidos para fazer frente a COVID-19. A ideia do projeto surge neste momento da difícil crise sanitária que o mundo vive, e se volta para um dos tantos grupos que tiveram sua exclusão potencializada com a pandemia, os pequenos produtores rurais. Assim, o objetivo é de favorecer em tempo de pandemia habilidades virtuais aos agricultores da comunidade de Bom Sucesso, valorizando assim os conhecimentos populares e matemáticos como forma de potencializar os saberes e as culturas locais. Nesse sentido, as ações propostas aconteceram em parceria com a Associação de Moradores e Pequenos Produtores Rurais da Fazenda Bom Sucesso (AMPERBES), localizada no município de Anagé, BA. As ações metodológicas são realizadas em ambientes virtuais, através da formação com os agricultores/as objetivando o uso de mídias digitais, plataformas e redes sociais. Por fim, percebemos que além, de proporcionarmos momentos de debates em que percebem o valor dos saberes populares, sobretudo relacionados a matemática, potencializamos a afirmação das identidades camponesas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Etnomatemática. Culturas. Agricultores. Habilidades Virtuais.

### **Introdução**

Com a intenção de promover o enfrentamento das dificuldades impostas pela crise sanitária em curso que, ainda no ano de 2020, realizamos ações formativas através do projeto de extensão intitulado desenvolvendo habilidades virtuais com produtores rurais da fazenda Bom Sucesso: A potencialização dos saberes e das culturas através da etnomatemática com os membros da Associação de Moradores e Pequenos Produtores Rurais da Fazenda Bom Sucesso (AMPERBES), com o objetivo de desenvolver habilidades virtuais que pudessem potencializar

<sup>1</sup> Discente LEdoC/UFRB, Feira de Santana, Bahia, Brasil [limaroberta605@gmail.com](mailto:limaroberta605@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente LEdoC/UFRB, Feira de Santana, Bahia, Brasil [limaroberta605@gmail.com](mailto:limaroberta605@gmail.com)

<sup>3</sup> Docente LEdoC/UFRB, Feira de Santana, Bahia, Brasil [limaroberta605@gmail.com](mailto:limaroberta605@gmail.com)

seus saberes e as culturas campestres. A Associação localiza-se no município de Anagé-BA, mais especificamente na comunidade de Bom Sucesso, que fica a 36km da sede do município e 30 km da BA 262, que liga os municípios de Brumado a Vitória da Conquista. A Associação, fundada em 29 de março de 2008 com 42 sócios, atualmente tem 66 sócios, sendo 12 membros da diretoria.

O objetivo das ações formativas foi contribuir para o desenvolvimento de habilidades virtuais dos agricultores da comunidade de Bom Sucesso, valorizando assim os conhecimentos populares e matemáticos como forma de potencializar os saberes e as culturas locais. Entendemos que as vivências que nos encontramos inseridos contribui para propiciar aos produtores rurais subsídios que, no momento pandêmico em que vivemos (e mesmo após a crise sanitária), o uso das ferramentas digitais vem permitindo a manutenção dos processos de organização coletiva. Além, de ter proporcionado momentos de debates em que perceberam o valor dos saberes populares, sobretudo relacionados à matemática, pois, ao proporcionarmos momentos em que valorizam a própria história, conseqüentemente, potencializam suas identidades e a cultura local.

Essas ações receberam o nome de Prosas Virtuais Formativas. Tivemos Prosa em que debatemos temas como: Diálogo com o passado e o presente: as formas culturais e os saberes matemáticos utilizados no cotidiano dos produtores rurais; compreendendo a Etnomatemática e sua existência no cotidiano do campo; Antigas e novas culturas como possibilidade de fortalecimento das identidades da comunidade. Ressaltamos que, um aspecto da produção social da vida desses (s) agricultores se fez presente em todas as Prosas Virtuais, a sua ligação com o cultivo da terra.

## **RELATO DA EXPERIÊNCIA**

As ações metodológicas foram realizadas em ambientes virtuais, através de formações com os agricultores/as objetivando o uso de mídias digitais, plataformas e redes sociais para mantermos os laços entre os agricultores no período de isolamento social. As lives temáticas – Prosas Virtuais Formativas – foram momentos em que reunimos os (as) agricultores (as) por meio da plataforma Google Meet.

Já na primeira Prosa Virtual Formativa – a única que não teve um tema específico – tivemos a participação da professora doutora Aldinete Silvino de Lima. Após a apresentação



do Projeto, nossa convidada relatou sobre sua vivência cultural e matemática no estado da Paraíba. Falou sobre algumas culturas e relatou atividades que seu pai realiza no dia a dia que, sem que perceba, realiza procedimentos que denominamos matemáticos. Também ilustrou a presença da matemática em diversas outras ocasiões em que os (as) agricultores (as) estão inseridos cotidianamente.

O objetivo era justamente fazer com que os (as) participantes percebessem que diversos conhecimentos estão presentes nos ambientes onde estão inseridos – o campo – e nas atividades agrícolas que realizam. Para essas pessoas que, na maioria das vezes, não têm seus conhecimentos valorizados, ouvir de pessoas estudadas (como eles dizem) que o saber que eles detêm são fundamentais para a humanidade, que em cada lugar – inclusive onde eles se encontram – tem algo novo a ser ensinado para alguém, fez com que se sentissem valorizados.

Ainda nesse primeiro encontro foi possível ouvirmos relatos dos (as) agricultores (as) sobre traços culturais da comunidade. Além desses aspectos culturais foram explanados sobre a casa de semente crioula da comunidade – Casa de Semente Manoel Rodrigues –, e sobre o grupo Mulheres do Campo em Ação, que se organizam em torno da costura. Destacamos que os diálogos sempre tinham dois eixos transversais: os processos etnomatemáticos e as vivências produtivas dos participantes. Evidentemente que para os agricultores não apresentamos a etnomatemática de forma sistematizada, mas, sempre enfatizamos que o fazer matemáticos que utilizam na lavoura e noutras atividades são válidos, portanto, não podem ficar reclusos no baú dos cacarecos, onde se guarda tudo que não tem valor.

Encorajados (as), foi possível ouvirmos relatos em que as agricultoras falavam do armazenamento de sementes de diferentes culturas em garrafas pet's e, como a eficácia desse armazenamento estava diretamente relacionado com a multiplicação dos frutos após o manejo eficaz da terra. De igual modo, ouvimos um relato que associava a matemática ao grupo de mulheres: “na oficina a gente utiliza muito a matemática. A começar, somos um número de 12 mulheres. Nessa atividade a gente usa muito as medidas de comprimento e largura. Para não usar toda hora a fita métrica, para está nos ajudando e facilitar na produção de camisetas, a gente costuma fazer moldes em papel com algumas medidas”. Como enfatiza D’Ambrósio (2013), o cotidiano está impregnado dos saberes e fazeres próprios da cultura. A todo instante, os indivíduos estão comparando, classificando, quantificando, medindo, explicando, generalizando, inferindo e, de algum modo, avaliando, usando instrumentos materiais e intelectuais que são próprios à sua cultura. Para esses (as) agricultores (as) perceberem que

todos nós praticamos atividades que envolvem a matemática gerou o efeito que desejávamos: o encorajamento para novas prosas virtuais.

Foi a partir desse acolhimento e impulso inicial que desenvolvemos a II Prosa Virtual Formativa. Tivemos como convidado o professor Anderson Melhor Miranda (CETENS/UFRB). Tratamos nesse encontro das tecnologias no cotidiano dos agricultores e agricultoras: uma ferramenta facilitadora. Foram apresentadas algumas tecnologias consideradas antigas, bem como a devida evolução de cada uma delas. Entretanto, a maioria dessas tecnologias estavam associadas com o labor na agricultura. Também houve espaço para se falar das tecnologias atuais, dentre elas as que vem permitindo os encontros virtuais em tempo de pandemia.

Essa prosa serviu para estimular a elaboração de vídeos que registrassem as atividades cotidianas dos (as) agricultores (as). Atividades relacionadas à sua cultura, as formas de cultivo e, conseqüentemente, aos saberes matemáticos presentes nessas vivências. Como os vídeos conseguiram demarcar o espaço dos agricultores dentro da comunidade, decidimos que construiríamos um memorial virtual com esses vídeos, pois, esse é um legado que precisa ser conhecido pelas próximas gerações, como forma de valorizar e potencializar o saber/fazer da sua localidade. Sobre esses saberes, D'Ambrósio (2013), diz que não devemos desprezá-los, pois, são com base neles que surgem novos conhecimentos e comportamentos que, quando compartilhados e compatibilizados, possibilitaram a continuidade dessas sociedades. Sendo assim, o estudo desses conhecimentos e comportamentos têm grande importância na educação.

Na III Prosa Virtual Formativa o tema abordado pelo professor Kleber Peixoto de Souza foi: Cultura Popular e as identidades dos povos do campo. Optamos por essa temática por entendermos que as culturas populares abrangem uma amplitude de saberes e práticas cotidianas. Valorizar a cultura dos agricultores é uma forma de fortalecer a identidade camponesa e cultura popular locais. Para D'Ambrósio (2013), reconhecer e respeitar as raízes de um indivíduo não significa ignorar e rejeitar as raízes do outro, mas, num processo de síntese, reforçar suas próprias raízes.

Com esse espírito, a III Prosa Virtual contribuiu para que percebessem a diversidade cultural da comunidade. Sendo evidenciado que a cultura é um processo de construção, onde, o respeito e reconhecimento dos saberes individual e coletivo se faz necessário para que um determinado povo não seja extinto. Foi a partir dessa perspectiva que falamos sobre a importância das culturas e tradições de diversos povos e adentramos nos processos que relacionam cultura e matemática, pois, há muito tempo, desde dos primeiros ancestrais, as



aprendizagens de técnicas, raciocínio, cálculos são utilizadas e repassadas de geração em geração (VELHO e DE LARA, 2011). Ou seja, esses saberes e práticas são partes do universo da etnomatemática.

Quando abordado a importância da cultura popular em nosso meio, bem como o necessário respeito com as diversas expressões culturais existentes, os agricultores relataram algumas práticas culturais locais, inclusive as mudanças que aconteceram em algumas delas com o passar do tempo. Entretanto, junto com esses relatos foi possível percebermos um saudosismo de algumas práticas culturais antes realizadas na comunidade.

## CONCLUSÃO

As atividades desenvolvidas, sustentadas nos pressupostos teóricos no campo dos estudos culturais e da etnomatemática, nos permitiram compreender que a imbricação dos aspectos culturais com os saberes matemáticos é uma importante arma para enfrentarmos as formas excludentes e discriminatórias com que muitos sujeitos do campo são tratados (DA CONCEIÇÃO, 2004). Nos valer dos debates culturais e da etnomatemática como forma de valorizar esses sujeitos, facilitou a inserção na Associação de Pequenos Agricultores e, conseqüentemente, permitiu a instauração de debates sobre a educação formal e informal, sobre reforma agrária, sobre agricultura familiar e agroecologia, dentre outras temáticas.

Um outro resultado que evidenciamos está relacionado com a criação do grupo de WhatsApp. Inicialmente foi pensado como forma de facilitar nossa comunicação com os agricultores. Contudo, as orientações oferecidas e o uso orientado das ferramentas digitais permitiram que habilidades virtuais fossem potencializadas, tanto para as atividades da Associação quanto dos (as) agricultores (as) que vivenciaram as Prosas Virtuais. Habilidades essas tão necessárias nesse fatídico contexto pandêmico.

Também as atividades, bem como os estudos que se fizeram necessários para executá-las, ampliou nossa certeza de que a etnomatemática é um campo amplo que pode promover um olhar diferenciado para os sujeitos do campo, pois, permite a valorização das diversas expressões culturais e, dessa forma, a potencialização dos saberes matemáticos dos sujeitos do campo.

Portanto, as vivências possibilitadas pelas atividades na comunidade Bom Sucesso, nos permitiu ampliar o horizonte formativo de uma educadora do campo. Por entendermos que as

Prosas Virtuais foram passos iniciais de uma caminhada, seguimos com o compromisso de fortalecer as raízes culturais e as identidades dos povos do campo. Sendo assim, para o ano de 2021 conseguimos aprovar um novo Projeto no Programa de Bolsa de Extensão (PIBEX). Assim, seguiremos contribuindo para potencialização dos saberes e práticas matemáticas e agrícolas dos moradores da comunidade Fazenda Bom Sucesso.

### Referências

DA CONCEIÇÃO, Agnaldo. *Etnomatemática: um estudo da evolução de ideias*. Anais do VIII ENEM. GT, 2004. Disponível em: <https://docplayer.com.br/42312335-Etnomatematica-um-estudo-da-evolucao-das-ideias-introducao.html>. Acesso em 15/05/2021.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. *Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade*. 5 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

VELHO, Eliane Maria Hoffmann; DE LARA, Isabel Cristina Machado. O Saber Matemático na Vida Cotidiana: um enfoque etnomatemático. In: *Educação em Ciência e Tecnologia*. Rio Grande do Sul: v.4, n.2, p.3-30, novembro 2011